

Reflexão pessoal sobre o percurso de aprendizagem em ICTIC

Chegou o momento da retrospectiva sobre o trajecto ICTIC e da introspecção sobre o meu percurso de aprendizagem.

O início foi marcado pela expectativa, pois se em boa verdade nunca cheguei a sair completamente da Escola desde que nela entrei aos cinco anos, também é verdade que já não assumia o papel de aluno desde o início da última década do século passado! Curiosamente, nos vinte anos que entretanto passaram, cruzei-me diversas vezes com os Professores Isabel Chagas e Fernando Costa, em reuniões do Programa Nónio, em conferências e oficinas de formação (que em alguns casos ajudei a organizar), ou em grandes eventos de dimensão internacional como, por exemplo, as Conferências *Challenges* organizadas pela Universidade do Minho. Se na qualidade de curioso, muito aprendi com eles, naturalmente, na qualidade de aluno mais ainda esperava aprender. E essa expectativa não foi gorada.

Todavia, o Professor Fernando Costa não gosta, ou melhor, não quer "ensinar"! Creio ter percebido desde cedo que para ele, muito mais importante que ensinar conteúdos, ou conceitos, ou matérias, é ensinar a aprender. Assim se compreende a sua atitude, não de "professor ensinador", mas de provocador, de interpelador que, ao impulsionar um processo de maiêutica socrática, proporcionou a cada um dos seus alunos a condução do seu próprio percurso formativo.

De facto na disciplina de ICTIC, mais do que aprender coisas novas, tive a oportunidade de recordar, consolidar e repensar o que tinha aprendido em matéria de Teoria do Currículo numa disciplina da minha Licenciatura: Organização e Desenvolvimento Curricular.

Foi também uma oportunidade de desconstruir estereótipos e preconceitos que fui interiorizando ao longo da minha vida profissional, pela aculturação a diferentes modelos de organização escolar e de colegas, que certamente me fez replicar atitudes e conceitos de uma forma nem sempre consciente.

Foi igualmente uma oportunidade (e esta será porventura a pedra angular do meu percurso formativo) de reflectir sobre a mais-valia que as TIC podem e devem representar nos processos de aprendizagem/ensino, no sentido da mudança que urge fazer na nossa Escola para a adaptar às necessidades e interesses emergentes na nossa sociedade. Neste âmbito, tive a oportunidade de conceber, em conjunto com as minhas colegas de grupo Ana Ramirez e Cristina Conchinha, um projecto de integração curricular de uma ferramenta tecnológica, o qual foi efectivamente concretizado no meu contexto real de trabalho (<http://cidmais.wordpress.com/>).

Foi ainda uma oportunidade de efectuar uma revisão de literatura relevante que me ajudou a consolidar ideias com um suporte teórico diversificado e consistente.

Finalmente, foi uma oportunidade de conhecer pessoas novas, perspectivas novas, de trocar experiências e ainda de conhecer ferramentas tecnológicas novas e de reflectir sobre o seu potencial de aprendizagem/ensino.

Por todas estas razões, participei nas últimas aulas com a mesma curiosidade, entusiasmo e interesse que tinha nas primeiras e, em conclusão, o balanço que faço destes meses de estudo/aprendizagem é forçosamente muito positivo.

26 de Janeiro de 2010